



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

PROMOVENDO O PROTAGONISMO ESTUDANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.

Leandra Maria de Souza¹

Jucilene de Souza²

Nadir de Souza Lédo Aguiar³

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar o protagonismo dos estudantes na disciplina de história, com as turmas de segundo ano do ensino médio integral, do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo, localizado no município de Caetité-Bahia, a partir da proposta de uma atividade subprojeto: Conhecimento histórico como norteador para vida: Construindo estratégias na docência, coordenado pela professora Antonieta Miguel. A proposta em questão foi a elaboração de jornais impressos, a partir do tema lançado para todas as turmas: Entre memórias e reflexões: 60 anos do golpe militar. O protagonismo juvenil no ensino de história enriquece significativamente a experiência educacional. Quando os alunos são incentivados a participar ativamente das aulas de história, eles se envolvem em projetos de pesquisa, debates e discussões sobre temas históricos, permitindo que os alunos compartilhem suas perspectivas e experiências, o ensino de história se torna mais inclusivo e diversificado, refletindo uma variedade de vozes e narrativas históricas.

Palavras-chave: Protagonismo estudantil; Educação; Ensino de história.

Abstract: The aim of this work is to analyze the students' protagonism in the history discipline, with second-year classes of full high school, at the Territorial Center for Professional Education of the Productive Backcountry, located in the municipality of Caetité-Bahia, based on the proposal of a subproject activity: Historical knowledge as a guide for life: Building teaching strategies, coordinated by Professor Antonieta Miguel. The proposal in question was the elaboration of printed newspapers, based on the theme launched for all

¹ Graduanda em licenciatura em História (UNEB/Campus VI), bolsista/CAPES(Residência pedagógica), e-mail: leandramaria1994bj1@gmail.com.

² Graduanda em licenciatura em História (UNEB/ Campus VI), bolsista/CAPES(Residência pedagógica), e-mail:jucilenedesouzahistoria@gmail.com

³ Mestranda em Educação (PPGELS/UNEB/Campus VI), Docente/CETEP/SEC/BA, e-mail: nadirledo4@yahoo.com.

classes: Between memories and reflections: 60 years of the military coup. The youth protagonism in history education significantly enriches the educational experience. When students are encouraged to actively participate in history classes, they engage in research projects, debates, and discussions on historical topics, allowing them to share their perspectives and experiences. This makes history education more inclusive and diverse, reflecting a variety of voices and historical narratives.

Keywords: Student protagonism; Education; Teaching of history.

Introdução

O uso de Fontes históricas como recurso de aprendizagem no ensino de história abre um leque de dispositivos que auxiliam os alunos no desenvolvimento reflexivo, cognitivo e analítico do saber. O componente curricular História se coloca como uma ferramenta que contribui para a construção do pensar historicamente as dinâmicas da nossa sociedade, desenvolvendo a capacidade reflexiva e crítica entre os/as estudantes.

Dessa maneira entende-se que o ensino de história possui configurações próprias para plantar a semente sobre o pensar as ações humanas como mecanismo que podem intervir na vida prática, preparando os alunos para enfrentar as circunstâncias e embates que fazem parte da nossa conjuntura social coletiva, colocando em pauta o protagonismo do sujeito, como agente histórico.

Freire (1996) sinaliza o protagonismo juvenil como um pilar importante e efetivo para a formação humana dos sujeitos, sendo este pautado em valores e na construção de uma identidade. Ou seja, o ensino de história deve capacitar o estudante para construir sua autonomia e o despertar da consciência histórica, de modo que esses possam transformar sua realidade e enfrentar as situações que se apresentam diante de si, se vendo como sujeitos ativos.

Partindo desse pressuposto e trazendo a pauta da autonomia e do protagonismo dos estudantes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe da seguinte maneira: “as crianças e adolescentes devem ser entendidas como sujeitos de direitos”(referência) Isso pressupõe que os jovens devem ser vistos como sujeitos que participam das transformações sociais, e

são detentores de potencial de ação e, não apenas meros receptores de conhecimento.

Schmidt (2017) coloca que a sala de aula não é um espaço onde se transmite informações, e sim um ambiente onde interlocutores constroem sentidos e saberes. Dessa maneira, entende-se que o protagonismo estudantil é essencial no ensino de história, pois permite que os alunos se envolvam ativamente no processo de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e expressão de ideias.

Ao incentivar o protagonismo estudantil, os alunos criam disposição para investigar, questionar e debater questões históricas, eles se tornam mais engajados e conscientes do papel deles na construção do conhecimento histórico. Isso promove uma abordagem mais dinâmica e significativa para o ensino de história, permitindo que os alunos se conectem com o saber de uma maneira mais pessoal e reflexiva.

Estimulando o Protagonismo Estudantil

No primeiro momento, preceptora e residentes reuniram-se para pensar e discutir ideias sobre as atividades a serem desenvolvidas para trabalhar o tema: Entre memórias e reflexões: 60 anos do golpe militar. Ao decidir a atividade, partimos para a parte de apresentar a proposta para as turmas do segundo ano, um total de sete turmas participaram do desenvolvimento da atividade. Organizamos de uma maneira que cada residente se responsabilizou por orientar, corrigir e ajudar uma turma no processo da construção do jornal.

Foi apresentada para as turmas duas propostas de produção: primeira opção, produzir um jornal da época do acontecimento, com as características dos jornais do período; segunda opção, produzir um jornal atual relembrando os acontecimentos do período e os seus resquícios da sociedade. Foi uma atividade pensada para promover o protagonismo estudantil, permiti-los a pensar criticamente no momento da pesquisa, na escolha das fontes, ou seja colocar em prática o lado pesquisador e crítico do aluno.

Cada grupo escolheu um recorte dentro do tema para trabalhar em seu jornal, dentro desse recorte foi proposto: acontecimentos políticos, culturais e movimentos sociais. Orientamos e corrigimos jornal por jornal, individualmente,

alertando sobre fontes de pesquisa, imagens, plágio e designer, e que seja dito, no quesito designer, nossos alunos nos deram aula. Em todo caso observamos nessa etapa uma troca de conhecimentos, uma via de mão dupla da aprendizagem e da construção do saber.

As correções dos jornais ocorreram dentro do período de uma semana, após a correção partimos para a organização de uma bancada expositiva, para mostrar à toda comunidade escolar o trabalho de pesquisa dos alunos, ou seja, expor o produto final: o Jornal. Podemos dizer que os jornais produzidos, tornou-se uma ferramenta didática para o ensino de história, inclusive está aberto para os professores do Cetep utilizá-los como fonte de pesquisa ou objeto didático em suas respectivas turmas.

Más o que seria uma fonte secundária? De acordo com, Barros(2019) uma fonte secundária é a produção de materiais que analisam, interpretam ou sintetizam informações provenientes de fontes primárias. Isso pode incluir artigos acadêmicos, livros, relatórios de pesquisa e resenhas, que fornecem uma visão crítica ou uma nova perspectiva sobre um determinado assunto com base em fontes primárias já existentes, ou seja nossos alunos produziram uma fonte secundária, uma ferramenta pedagógica.

Figura 1: Painel com fotos dos jornais



Fonte: Fotografia: Leandra 18 de abril, 2024.

Considerações Finais

A atividade desenvolvida foi pensada para proporcionar aos estudantes entrar em contato com um acontecimento do passado, que foi a Ditadura Militar no Brasil, no mês em que completou 60 anos do golpe militar de 1964. As estratégias didáticas utilizadas foi pesquisa e montagem de um jornal com o tema.

Os alunos demonstraram interesse e um bom desempenho nas atividades, nos relatando que puderam entender melhor alguns assuntos do período a partir da atividade proposta. Puderam ainda, fazer conexões através da pesquisa e discussão em sala de aula, com as implicações desse acontecimento no presente, apesar de terem se passado décadas de seu fim.

Ao fim da atividade podemos perceber o brilho nos olhos de alguns alunos, pois a atividade os fez sentir como produtores de conhecimento usando a tecnologia, a pesquisa, a arte e alguns até usaram foto do grupo para dá uma característica de autoria mais consistente ao jornal, usando o termo Redação do Jornal “tal”, logo abaixo da foto.

Retomando o pensamento de Schimidt(2017) sobre o espaço da sala de aula como construtor de sentido e saberes, acreditamos que esta atividade deu mais sentido ao ensino de história a medida que os estudante produziram saber e puderam melhorar a aprendizagem acerca de temas que são caros à sociedade brasileira e que precisam ser discutidos constantemente para que não tenhamos ideias tão distorcidas como ainda perpassam o pensamento de muitos brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D"Assunção. **Fontes Históricas – uma introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

Freire, P. (1996). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SCHMIDT, M. A. **Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da história.**
Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2447-9020.intelligere.2017.1272>.
Acesso em 28 de abril de 2024.